

Jesus e sua Missão

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

* *

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da Lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

(O Livro dos Espíritos)

* *

Flávio Josefo, historiador do povo hebreu, irá falar, em uma narrativa muito curta quando Thiago foi decapitado. E ele diz "... Tiago discípulo de Cristo." E há um grande silêncio.

Mais tarde ele se refere aos Cristãos que pagariam com a vida, na época de Nero, o grande Incêndio ocorrido em Roma. Mas, esta referência permanece considerada como uma adulteração por parte de historiadores cristãos, não sendo considerada como de Autoria de Flávio Josefo.

Plínio - o moço - em uma carta memorável a Adriano o Imperador refere-se aos Cristãos. Plínio diz: "... **aqueles seguidores de um homem chamado Cristo...**" que mais tarde iriam ao circo máximo, servirem-se de tochas humanas, ou de alimento para os leões, em um espetáculo terrível; muitas vezes cantando as glórias da doutrina que professavam.

Jesus, é uma personalidade singular. Personalidades históricas, ficaram famosas pela clareza da sua vida. Jesus não. A sua parece uma vida paradoxal. Até hoje a data do seu nascimento é motivo de especulação, e tem sido repetidamente corrigida; ora, tomando por base, o período de Herodes o Grande, ora tomando por base, outro acontecimento da época.

Esse filho do carpinteiro será a personalidade mais biografada. Napoleão Bonaparte o campeão de biografias possui cerca de 200.000 biografias a seu respeito.

Jesus, possui 400.000. Sob várias angulações.

Mas, do ponto de vista Histórico, as mais autênticas referências serão as narrativas da Sua vida, feitas por 4 homens distintos: Lucas, Mateus, Marcos, João.

É de se estranhar que as obras tenham permanecido desaparecidas - ou ignoradas - por volta dos anos 60 e 90 - portanto 30 anos após a sua morte. Mas, historicamente isso não é de se estranhar. As obras de Platão ficaram esquecidas cerca de 600 anos. As obras Clássicas da Tragédia Grega: Sófocles, Esquilos, ficaram esquecidas por mais de 1000 anos.

Em 1946, nômades acharam determinados pergaminhos onde continham as narrativas do Essênios - um povo que viveu na época de Jesus. Este povo era amante do culto ao dever; celibatário; vegetariano; reencarnacionista. E em uma dessas narrativas, encontra-se a referência que Ysha (que seria Jesus) teria pertencido à Seita dos Essênios.

O Evangelho no entanto nos fascina! É incrível que os 4 evangelistas falam de um mesmo homem, só que cada um narrando a sua história e o seu ponto de vista. Porque se eles contassem a mesma história, estariam copiando-se reciprocamente.

2 Evangelistas conheceram Jesus: João, e Mateus. 2 Evangelistas não o conheceram pessoalmente: Lucas, Marcos.

Lucas, que era médico e o mais culto do ponto de vista acadêmico escutou as narrativas de João, também ouviu o coração da Mãe de Jesus; e mais tarde ouviria as narrativas da antiga prostituta de Magdala. E ele apresenta uma perspicácia a respeito da inteligência de Jesus.

Marcos foi convidado por Pedro para escrever um evangelho especialmente para os Romanos. E Marcos, que a história o consideraria um filho espiritual de Pedro - tal a amizade que existia entre os dois - escreve um evangelho feito de Milagres. Porque isto interessava o povo Romano, acostumado ao Culto politeísta dos Deuses. Mateus, que era coletor de imposto, escreve especificamente para os Hebreus. Os Hebreus conversos e os Hebreus da diáspora. E João, irá apresentar uma narrativa mística.

Mas, um fato curioso é que estes narradores não eram biógrafos convencionais. Porque normalmente os biógrafos tentam enaltecer a sua própria personalidade. Aqueles homens eram diferentes.

João por exemplo, tem a coragem de dizer que fugiu no momento do Testemunho, desnudando-se da multidão com medo. Ora, apenas uma personalidade honesta e sincera narra a sua própria defecção. Sobretudo ele, que tinha mais de 80 anos quando fez a narração. Aos 80 anos, alguns relatos dizem que é o momento de reflexão, um momento de sinceridade, de autenticidade, de reconhecimento das falhas, de avaliação. E é nesse momento que ele escreve que Pedro o negou 3 vezes, que todos o abandonaram.

No Evangelho de Marcos - que ouviu da boca de Pedro as narrativas - está escrito a advertência de Jesus de que ele o negaria 3 vezes. Ora, só Pedro sabia do acontecido, e foi Pedro quem contou a Marcos. Portanto é uma testemunha insuspeita, narrando a sua própria falha, é uma confissão.

Mas, se olharmos, e lermos as suas mensagens no Evangelho, constataremos uma Inteligência fora do comum. Onde ele haurira aquela sabedoria, em um povo ainda atrasado do ponto de vista intelecto-moral ?

Em busca de analisarmos a personalidade deste homem, não poderíamos fazê-lo sem que voltássemos à sua época, mediante alguns respingos, para podermos visualizar a realidade do Império Romano.

A história do Império Romano, é uma das maiores sagas da Humanidade. Aquele povo extraordinário deveria comandar o Mundo! E isso foi o que aconteceu com Caio Júlio César Otávio.

Este homem notável, foi considerado o grande protótipo de Homem, a fim de dirigir o Império mais notável do planeta! Foi considerado o grande regenerador dos Costumes, dando o próprio exemplo diante de acontecimentos pessoais. Quando ele soube que sua filha estava envolvida em alguns tipos de corrupções de variados matizes, não titubeou em bani-la, exilando-a na Ilha de Pandatária ! Mais tarde faria o mesmo com a neta. Quando soube que a companheira amada, estava envolvida em planos condenáveis, experimentou no coração a mais angustiada ansiedade.

A sua palavra era respeitada, por ele haver elegido uma conduta baseado na dignidade de comportamento. Ninguém poderia supor que esse homem, que vivia doente, franzino, com manchas que cobriam a sua epiderme, gerando efeitos danosos; poderia ele, dar novo rumo ao Império Romano. Um homem que possuía constituição frágil. E que experimentava provas e dissabores na vida.

Foi nesse período que surgiram grande pensadores. A exemplo de Vergílio, Horácio, Ovídio, Salústio, Tito Livio, e Mecenas. O próprio imperador as vezes emocionava até as lágrimas, diante dos dissabores da vida, quando escutava a formosura dos versos de Horácio:

Ó Sol Fecundo,
Que com teu carro brilhante
Abres e Fechas o dia!
Que nunca possa ver
Algo maior do que Roma.

Mas, o mais extraordinário, era que nesse período, Roma estava em Paz!

Ninguém poderia explicar o porque daquela época, ser caracterizada por paz, quando Roma, em quase toda a sua história de quase 700 anos, esteve em Guerra. Na verdade, havia vibrações diferentes em torno do Planeta O Mundo, preparava-se para receber o mais notável homem da humanidade. Em Israel, o povo esperava a chegada de um homem, que colocasse Israel no seu devido lugar de destaque, e que aliviasse o sofrimento da população.

É nesse período, que nasce Jesus. De acordo com a tradição, seria em um lugarejo de Belém, mas a história não pôde preservar. De acordo com alguns em Março, e segundo outros em Dezembro.

Deveria Ter entre 1,75 a 1,78 de Altura. Pesaria aproximadamente entre 70 a 72Kg. Que segundo alguns, raramente sorria, mas que na sua masculinidade estóica muitas vezes chorava.

Esse vulto extraordinário surgiria no mundo para falar à humanidade de todos os tempos, as bases da Justiça e Fraternidade.

Nas Tardes ensolaradas da Galiléia, ou nas noites inigualáveis da Judéia. Ou às Margens do Tiberíades. Ou nas regiões de Dalmanuta, Magdala, e outras. Ele com sua voz preciosa, e seu olhar manso de cordeiro, conseguia penetrar fundo nos problemas da criatura, enriquecendo-a de instruções preciosas, e dulcificando o coração de paz interior.

Ele falava igual a povo. Embora o povo não falasse igual a ele. Ele conseguia falar a linguagem do povo, mas o povo não conseguia falar conforme ele falava.

Com seus ensinamentos, conseguia dar uma nova linha de conduta da Criatura. Recebeu o julgamento mais injusto da humanidade junto com o de Sócrates.

Como fazer uma análise de Jesus ? De qual Jesus ? Do homem? Do Místico? Do revolucionário? Do educador? Do Amigo? Da criança que havia nele? Do Psicoterapeuta da Humanidade? A sua proposta muitas vezes era psicoterapeutica A pessoa queria curar-se e ele perguntava: "Tu crês que eu possa curar-te?" E a pessoa respondia: "Sim !" E ele dizia: "Então cura-te!" Pode ser ate paradoxal a pergunta... Porque se a pessoa esta indo ao medico é porque deseja ser curada. Será mesmo ?

Tem muita gente que quer ir ao medico ou psicólogo, mas não deseja ficar bom. É um mecanismo de fuga do inconsciente. A pessoa quer mas não deseja. Pessoas dizem: "Eu já fui em todos os médicos!" (como se isso fosse possível) "E ninguém sabe o que eu tenho!" É porque não tem nada

Porque ficar doente é uma coisa muito boa. Dar trabalho aos outros, a pessoa não trabalha, cria um círculo de compaixão a nossa volta... Não nos referimos àquelas pessoas que tem problemas e que desejam realmente achar uma solução. Falamos daquelas que gostam de estar infelizes. É difícil curar-nos sem realmente desejarmos. Por isso Jesus perguntava: "Tu crês que eu possa curar-te?" E diante da resposta afirmativa ele dizia: "Então cura-te"

Mostrando que nós somos nossos auto-curadores. Alias, isso está de acordo com a moderna ciência psicossomática. A psiconeuroendocrinoimunologia. Nós trabalhamos o sistema nervoso central. Que elabora as glândulas endócrinas. Que mantém o equilíbrio saudável no sistema imunológico.

Há uma historia muito interessante. Conta-se que em uma região havia um poço que de acordo com a tradição podia curar às pessoas quando suas águas se movimentassem. Neste lugar, havia um homem que era paralítico. Quando ele encontra Jesus, ele fala:

- Senhor, 38 anos! Eu nunca consegui chegar ao poço porque quando as águas se movimentavam, a multidão me impedia.

O Espirito Joanna de Ângelis, fazendo uma analise sobre essa proposta, diz que este homem nunca desejou ser curado. Pois se ele realmente quisesse curar-se, ele ficaria próximo ao poço, na borda; para que no momento certo, ele se jogasse e ficasse curado.

Jesus, que conhecia-os, perguntou:

- E tu crês que eu possa curar-te?
- Sim Mestre !
- Então cura-te. Levanta-te e anda!

E o homem, que pela primeira vez queria ser curado, levantou-se, vencendo as amarras psíquicas que o prendiam naquela paralisia.

Milagre ?! Dizia Blaise Pascal, que a palavra milagre é para ocultar a nossa ignorância diante das leis. A televisão no século 18 seria um milagre.

A qual Jesus devemos recorrer ?

Ernest Renan, o famoso escritor, diante de um pedido de sua Irmã que estava enferma, começa a analisar a vida de Jesus. E mais tarde escreveria sobre este homem. Renan tenta demonstrar que a figura deste homem é tão notável, que ele foi o único ser que se saiba, que não passou pela historia! Ele foi tão Grande, que a Historia, dividiu-se em dois períodos. Antes e Depois Dele.

Allan Kardec na pergunta 625, que conhecemos indaga: Qual o ser mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de modelo e guia.?

E os espíritos responderam: "Jesus".

É a mais curta resposta do Pensamento filosófico.

Sem nenhum comentários. Nenhuma referencias!

Que homem é esse? Que após 2 mil anos ainda comove multidões !

Que homem é esse que sensibiliza o coração de Irma Dulce, tornando-a um protótipo de Abnegação! Que toca a alma de Chico Xavier, tornando-o na maior antena psíquica que conhecemos no mundo. Que subiu em uma montanha qualquer para nos ensinar a mais notável lição de ética e fraternidade humana. Que é o Sermão da Montanha. O sermão das bem aventuranças.

“Bem aventurado os pobres de Espírito, porque deles é o reino dos Céus”

A história, daria gargalhadas desta colocação e dos pobres de Espírito; eles que são de Espírito Pobre. Jesus queria dizer, que feliz daquele que fosse pobre de Espírito de avareza; pobre de espírito de orgulho, de presunção, de promiscuidade, de vaidade.

Feliz daquele que tivesse coragem em fazer esforços por se despojar de todas as paixões humanas. Porque são desses o reino dos Céus. Diante do Sermão da Montanha, Mahatma Gandhi iria completar a sua missão de fé e de Ação. “Eu Amo o Cristianismo – disse ele – mas tenho muito medo dos Cristãos. Porque a mim bastou o Sermão da montanha, e eles tem os 27 livros, e isso ainda não os renovou.”

George Dominique Pire, que em nome de Jesus, saiu pelo mundo tentando erguer casas para as pessoas que tivessem sido expulsas das suas nações, após a segunda guerra Mundial; Não conseguindo, retorna a Bélgica, conseguindo uma área e ganhando o Nobel da Paz. Ele disse que era isso que Jesus talvez fizesse, se tivesse sobrevivido à façanha das forças Nazistas. Em nome de Jesus.

Que homem é esse ? Mesmo aqueles que não o conhecem, afirmam ser Ele uma personalidade Especial!

* *

2. - Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem

os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por sim mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era Médiun de Deus.

(A Gênese)

NOTA: Esta apostila é destinada ao Grupo de Estudos Básico do Centro Espírita Paulo & Estêvão, contendo algumas informações Gerais sobre Jesus e sua Missão.